

## O QUE PENSAM OS ALUNOS SURDOS ACERCA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA.

Ana Victória Dias Rodrigues  
Elielson Ribeiro de Sales  
Universidade Federal do Pará  
anavictoriadiasrodrigues@yahoo.com.br  
esales@ufpa.br

### Resumo

O presente trabalho pretende analisar como os alunos surdos percebem o ensino da língua portuguesa em uma turma de 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola especializada da cidade de Belém/PA. Os alunos participaram de uma entrevista com perguntas abertas e fechadas, as quais foram filmadas. Após produzir os dados analisamos os vídeos, transcrevemos as entrevistas e comparamos as observações realizadas nas aulas de Língua portuguesa com as entrevistas. As seguintes comparações nos mostram que mesmo com todos os recursos e estrutura necessárias utilizadas no ensino de Língua Portuguesa para os alunos surdos da referida instituição, alguns alunos ainda sentem dificuldades. E por meio das análises realizadas pode-se concluir que o grande obstáculo é que os sujeitos não possuem o domínio da Língua Brasileira de Sinais (Libras), pois, a maior parte destes alunos faz uso de sinais caseiros, o que acaba interferindo diretamente no seu aprendizado.

Palavras-chaves: Surdez, Bilinguismo, Ensino de Língua Portuguesa.

### Abstract

The present paper intends to analyze how the deaf students perceive the teaching of Portuguese Language in a first stage class of Young and Adults Education program in a specialized school in the City of Belém, State of Pará. The students participated in an interview with open and close-ended questions that were filmed. After produce the data, we analyzed the videos, transcribed the interviews e compared the observations realized in the Portuguese Language class with them. The following comparisons show us that even with all the resources and structure needed used in the teaching of Portuguese Language to the deaf students of the said institution, some students still have difficulties. And by the realized analyzes it could be concluded that the great obstacle is that the subjects do not have domain of the Brazilian Sign Language, so, the largest share of these students use homemade signs, that interferes directly the learning

**Keywords:** Deafness, Bilingualism, Teaching of Portuguese Language

## Introdução

Qual o interesse dos surdos a respeito do bilinguismo? De que maneira esta perspectiva vem acrescentar em sua educação? Estas e outras questões vêm sendo bastante discutidas no âmbito educacional. A abordagem bilíngue pressupõe que os alunos surdos devem adquirir a Língua Brasileira de Sinais (Libras) ainda no ensino fundamental menor e quando este aluno estiver proficiente em Libras o mesmo poderá aprender a língua portuguesa em sua forma escrita ou oral, quando for o caso, possibilitando assim não apenas o conhecimento de mundo destes sujeitos, mas também conhecimentos científicos e a interação destes com pessoas ouvintes. Para Lacerda

A língua de sinais é considerada a mais adaptada à pessoa surda, por contar com a integridade do canal visogestual. Porque as interações podem fluir, a criança surda é exposta, então, o mais cedo possível, à língua de sinais, aprendendo a sinalizar tão rapidamente quanto as crianças ouvintes aprendem a falar. Ao sinalizar, a criança desenvolve sua capacidade e sua competência linguística, numa língua que lhe servirá depois para aprender a língua falada, do grupo majoritário, como segunda língua, tornando-se bilíngue, numa modalidade de bilinguismo sucessivo (1998, p. 5).

O bilinguismo na comunidade surda é importante desde que seja trabalhado obedecendo esta sequência, o que melhor contribui para a aprendizagem do aluno surdo, pois culturalmente falando a primeira língua dos surdos é a Libras e a segunda língua é a Língua Portuguesa escrita e falada, quando for o caso.

Neste contexto devemos ter a percepção que estamos lidando com duas culturas, fato que não inviabiliza a constituição de um ambiente comum de aprendizagem, onde as diferenças são respeitadas, tendo em vista que em nossa sociedade convivemos com diferentes culturas. Nesse sentido, a falta de qualificação em Libras não impede o educador de trabalhar nessas circunstâncias, apenas dificulta bastante o trabalho a ser desenvolvido.

O presente trabalho pretende analisar como os alunos surdos percebem o ensino da língua portuguesa em uma turma de 1ª etapa da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola especializada da cidade de Belém/PA.

Com o intuito de tentar responder a seguinte questão: o que pensam os alunos surdos acerca do ensino de língua portuguesa?

A escolha desta problematização ocorre pelo fato de querer vivenciar e tentar compreender algumas características da aprendizagem de língua portuguesa para o aluno surdo, pois, assim como os alunos ouvintes possuem dificuldades no processo de aprendizagem, com os alunos surdos não é diferente uma dessas dificuldades é em relação à língua portuguesa escrita, à qual apesar de ser prevista no Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamentou a Lei 10.436/02 como segunda língua dos surdos, alguns (PERLIN 01, GÓES 96, QUADROS 97, SKLIAR 99 apud SOUZA, 2002, p. 15) acreditam que a língua portuguesa escrita não é tão atrativa para os surdos, pois, para eles a escrita seria apenas um código sem sentido diferentemente da Libras. Nesse sentido, Grannier (2002, p. 50) apud Sabanai (2009, p.3) nos diz que:

Como o surdo (quase) não tem acesso ao português oral, dificilmente se poderia falar em “passagem para a grafia do português” ou “alfabetização em português”. Para o surdo, a forma escrita do português é o único português ao qual ele tem acesso e não é, como para os ouvintes, uma representação alfabética de uma língua portuguesa que ele tenha aprendido anteriormente. [...]. A aprendizagem dessa língua corresponde a aprender uma língua muito diferente da sua e ao mesmo tempo decifrar um sistema de símbolos sem conhecer o valor de seus elementos constitutivos. As letras, para o surdo, perdem o seu sentido de representar unidades sonoras; 4 passando a ser apenas traços retos ou curvos, abertos ou fechados que se agrupam aparentemente sem critério. Para eles, esses “risquinhos” só adquirem sentido em grandes aglomerados: as palavras, que, enfim, correspondem a algo conhecido, em Libras.

No ano de 2005 a Lei nº 10.436/2002<sup>1</sup> é regulamentada, por meio do Decreto nº 5.626/05 visando a inclusão de alunos surdos nas escolas, para isso é necessário capacitar profissionais para melhor atender este público, incluir a Libras como disciplina já que esta é a língua mãe do surdo sendo assim imprescindível a ausência ou substituição desta. Atualmente, a maioria das instituições especializadas onde o surdo

---

<sup>1</sup>A Lei nº 10.436/2002, dispõe sobre a Libras e dá outras providências - reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão.

aprendia utilizar a Libras e fazia exercícios fonológicos, para que este pudesse oralizar e/ou se comunicar de alguma maneira, estão tornando-se bilíngue.

O bilinguismo para a educação de surdos surgiu na década de 1980 esta perspectiva defende o aprendizado da língua sinais seguida da língua de seu país, características classificadas como língua materna a Libras (L1) e a Língua Portuguesa (L2), sendo assim o bilinguismo tem como prioridade o ensino da Libras o mais precocemente, pois, a língua faz parte da cultura surda e por isso é imprescindível o aprendizado desta.

O surdo é como se fosse um estrangeiro em seu próprio país, pois, para a perspectiva bilíngue estes sujeitos são participantes de duas realidades, já que os mesmos fazem parte de uma cultura e de uma comunidade surda além de participarem da comunidade ouvinte. Então aos poucos esta perspectiva foi sendo aceita, legalizada e atualmente bastante discutida academicamente. Deste modo Lacerda afirma que:

A língua de sinais estará sempre um pouco mais desenvolvida e adiante da língua falada, de modo que a competência linguística na língua de sinais servirá de base para a competência na aquisição da língua falada. Será a aprendizagem de uma língua através da competência em outra língua, como fazem os ouvintes quando aprendem uma segunda língua sempre tendo por base sua língua materna (1998, p. 5).

Apesar da legalização da perspectiva bilíngue muitos profissionais ainda não sente-se preparados para atender esses alunos, portanto o educador deve mostrar a importância que há para o aprendizado do aluno surdo em língua portuguesa escrita e incentiva-los a aprender, pois se os mesmos não se sentirem motivados talvez o aprendizado desses sujeitos não seja tão satisfatório e a contribuição deles também, então cabe ao professor estudar bastante e explorar sua criatividade.

Antes de tudo o professor precisa observar seus alunos surdos para que possa identificar suas características quanto à surdez e assim analisar quais métodos, materiais, a serem utilizados com os respectivos alunos, isso não quer dizer que o mesmo terá que desenvolver atividades diferente dos alunos ouvintes. Estas atividades

talvez precisem apenas de algumas adaptações para melhor atender os surdos.

Assim Lacerda, 1996 apud. Silva; Nembri (2003, p. 26) diz que:

No Brasil, como em muitos outros países, a experiência com educação bilíngue ainda se encontram restritas. Um dos motivos para este quadro é, sem dúvida, a resistência de muitos a considerar a língua de sinais como uma língua verdadeira ou aceitar a sua adequação ao trabalho com o surdo (2003, p. 26).

O surdo é mais uma pessoa diferente, pois partimos do princípio de que, todos nós somos diferentes e cada um de nós tem nossas particularidades e uma forma de pensar, uma forma de agir, etc. Portanto, assim como os ditos normais tem o seu momento para formar ou adquirir um pensamento e para aprender algo, os surdos também precisam de metodologias pedagógicas que possam lhe proporcionar o ensino de acordo com as suas especificidades.

No contexto da surdez algumas pessoas surdas, geralmente protetizadas, se consideram como deficientes auditivas e não como surdas. Mas de que forma poderíamos caracterizar um indivíduo como surdo?

Segundo (CARVALHO, 1997) o "surdo é o indivíduo que tem a perda total ou parcial, congênita ou adquirida da capacidade de compreender a fala através do ouvido".

Compartilhando do que diz Carvalho (1997), consideramos como surdo, todo sujeito com qualquer que seja o grau de surdez<sup>2</sup>. Mas o problema não está na condição da surdez ou no grau de surdez, porque cada um de nós, em geral, sendo considerado surdo ou ouvinte, temos capacidades auditivas em maior ou em menor grau da audição.

## **Metodologia**

A pesquisa é de cunho qualitativo, pois, é direcionada, tem foco de pesquisa amplo, analisa dados descritivos através de contato direto e interativo da pesquisadora com os participantes da pesquisa, onde a pesquisadora produz, analisa e descreve os

---

<sup>2</sup> Os graus de perda auditiva podem ser classificados em decibéis (dB). Nesse sentido, a surdez pode ser: Leve - (perda entre 20 a 40 dB). Moderada - (entre 40 a 70 dB). Severa - (entre 70 a 90 dB). Profunda - (acima de 90 dB).

dados à cerca dos participantes envolvidos. Segundo Manning (1979, p. 668) apud Neves (1996, p.1) O trabalho descrição tem caráter fundamental em um estudo qualitativo, pois é por meio dele que os dados são produzidos.

A pesquisa foi desenvolvida durante três semanas, no mês de Outubro de 2014 e teve como campo de pesquisa uma Unidade de Ensino Especializada na educação de surdos da Rede Estadual, localizada em um bairro de fácil acesso no município de Belém – PA. A unidade atende os alunos nos três turnos, manhã, tarde e noite, oferecendo à comunidade a Educação Básica nos níveis de Educação Infantil, Ensino Fundamental nos anos iniciais na modalidade Especial e de EJA.

Os participantes desta pesquisa são alunos surdos estudantes da EJA dos anos iniciais no período da noite de uma escola especializada e bilíngue na educação de surdos. O grupo de alunos está na faixa etária entre 20 e 45 anos e é usuário de língua de sinais<sup>3</sup>. A maioria dos alunos, envolvidos na pesquisa, não é apenas surdo, pois, possui uma ou até duas deficiências além da surdez poucos são os que apresentam apenas a surdez.

Os procedimentos utilizados na pesquisa foram todos planejados com antecedência pela pesquisadora, sendo por tanto um trabalho com característica semiestruturada.

Para a elaboração do projeto foram feitas várias discussões a respeito do público alvo, da instituição que seria mais adequada, os instrumentos e materiais que seriam utilizados na produção de dados. Após isto o projeto foi elaborado.

A pesquisadora conheceu a escola, seus funcionários e alunos, então a partir disto iniciou o contato com os participantes da pesquisa através do acompanhamento nas aulas de Língua Portuguesa.

Posteriormente com autorização dos envolvidos na pesquisa, por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aplicamos um questionário com

---

<sup>3</sup> Libras e Linguagem caseira, que refere-se à mímica, comunicação criada pelos pais e demais familiares.

perguntas abertas e fechadas os dados foram registrados por meio vídeo e caderno de campo.

Após a finalização das entrevistas, foram feitas as transcrições e análises dos dados produzidos através dos vídeos dos alunos, para que a pesquisadora pudesse esclarecer o que os alunos surdos pesam à cerca da Língua portuguesa, utilizando não apenas os dados produzidos, mas também as observações nas aulas de Língua Portuguesa, para comparar os dados e apontar alguns resultados de pesquisa.

As entrevistas foram realizadas com alunos da 1ª etapa da EJA, as entrevistas foram feitas individualmente para que não houvesse interferências ou indução nas respostas.

### **Análise dos resultados**

A pesquisa tinha como objetivo esclarecer o que pensam os alunos surdos acerca do ensino de língua portuguesa? Após produzir os dados a pesquisadora analisou os vídeos, transcreveu as entrevistas e comparou as observações realizadas nas aulas de Língua portuguesa com as entrevistas. Vejamos então alguns trechos das entrevistas que julgamos mais relevantes<sup>4</sup>.

#### **Aluno 1:**

P: Você gosta de estudar Português?

A1: gosto de estudar Português estudo em casa, (sinal-escola) estudo para passar 1º, 2º, 3º, 4º, 5º, 6º, 7º, para passar no vestibular.

#### **Aluno2:**

P: Você sente dificuldades para aprender Português?

A2: Sim

P: Se sim, quais as maiores dificuldades que você sente?

A2: Prova. Difícil aprender

---

<sup>4</sup> Legenda: A: Aluno P: Pesquisadora.

**Aluno 3:**

P: Você sente dificuldades para fazer estas tarefas? Sim ou não, Por quê?

A3: Não, tirou sete em Português, é fácil.

**Aluno 4:**

Recusou-se em fazer a entrevista, mas foi observado nas aulas de Língua portuguesa o qual apesar de algumas limitações conseguiu participar das aulas e compreender o que estava sendo ensinado.

As seguintes comparações nos mostram que mesmo com todos os recursos e estrutura necessários utilizados no ensino de Língua Portuguesa para os alunos surdos da referida instituição, alguns alunos ainda sentem dificuldades e através das análises realizadas percebeu-se que todos os alunos dizem gostar de Língua Portuguesa, no entanto, alguns afirmam ter dificuldades nas atividades e a maior dificuldade é o momento da avaliação, apenas uma minoria afirma não ter qualquer dificuldade nas tarefas, com isso pode-se concluir que o grande obstáculo é que os sujeitos não possuem o domínio da Libras, pois, a maior parte destes alunos faz o uso de sinais caseiros, o que acaba interferindo diretamente no seu aprendizado. Tendo em vista que é essencial que o aluno surdo seja proficiente em língua de sinais para só então aprender uma segunda língua que neste caso é a língua portuguesa. Segundo Santos e Gil (2012, p. 59-60)

Muitas vezes, por desconhecimento da família acerca das diferentes abordagens existentes para ensino e atendimento ao surdo, boa parte das crianças surdas não é exposta à língua de sinais durante os primeiros anos de vida. Sem o uso de uma língua em comum e efetiva, os familiares de surdos, e os próprios surdos, buscam e/ou criam estratégias que facilitem a comunicação, especialmente no ambiente doméstico. De acordo com Santana et. al (2008), a criança surda faz uso de gestos icônicos e indicativos para se comunicar com pessoas ouvintes, especialmente os familiares, como uma forma de se esquivar do isolamento social e da ausência de uma língua. Os autores denominam esse sistema de comunicação de sinais domésticos (home signs); e embora esses gestos/códigos sejam impregnados de significados e sentidos seu uso é restrito, pois não se trata de uma convenção abrangente como ocorre em uma língua.

Por tanto é de suma importância que os surdos tenham contato com a Libras desde os primeiros anos de vida de preferência com adultos surdos que já sejam fluentes na língua de sinais.

### **Conclusão**

A pesquisa buscou conhecer e compreender o que pensam os alunos surdos acerca do ensino de língua portuguesa, tendo em vista a importância do ensino da Língua Portuguesa para o surdo, pois, é por meio desta que estes sujeitos conseguem entender o que acontece na comunidade majoritária, para que este não se sinta um estrangeiro dentro de seu próprio país de origem e também exerça seus direitos como cidadão em nossa sociedade.

Após a análise dos dados concluímos que apesar de a maioria dos alunos dizerem gostar de Língua Portuguesa, os mesmos sentem dificuldades principalmente na avaliação, poucos dizem não sentir dificuldades. Percebemos também que os alunos não são fluentes em Libras, pois, estes utilizam muitos sinais caseiros o que acaba interferindo diretamente na aprendizagem destes alunos.

Portanto o ideal seria que estes alunos estivessem em contato com a comunidade surda desde os primeiros anos de vida, para que estes sujeitos tivessem o domínio da L1 (Libras) e posteriormente pudesse aprender a L2 (Língua Portuguesa), tendo em vista que a primeira língua serve como base para que o sujeito possa aprender uma segunda língua.

### **Referências**

BARBOSA, A. A. S. **Bilinguismo e a educação de surdos**. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/bilinguismo-e-a-educacao-de-surdos/67821/>>. Acesso em: 01 out. 2014.

LACERDA, Cristina B. F. de. Um pouco da história das diferentes abordagens na educação dos surdos. **Caderno CEDES**, Campinas, v. 19, n. 46, set. 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-32621998000300007&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32621998000300007&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 28 out. 2014.

LIMA, P. A. V. **A inclusão dos alunos surdos nas escolas regulares da rede pública de educação:** uma questão linguística. 2010. 20f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Especial) - Unirio/Cead, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: <[http://editora-arara-azul.com.br/portal/.../volume7daserieII\\_veronicalima.pdf](http://editora-arara-azul.com.br/portal/.../volume7daserieII_veronicalima.pdf)>. Acesso em: 28 out. 2014.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa:** características, usos e possibilidades. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>>. Acesso em: 01 out. 2014.

POKER, B. R. **Abordagens de ensino na educação da pessoa com surdez.** Disponível em: <[www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/Libras/mec\\_texto2.pdf](http://www.marilia.unesp.br/Home/Extensao/Libras/mec_texto2.pdf)>. Acesso em: 10 out. 2014.

SABANAI, N. L. **O aluno surdo e a língua portuguesa.** In: XII CONGRESSO INTERNACIONAL DE HUMANIDADES, PALAVRA E CULTURA NA AMÉRICA LATINA: Identidade(s) Latinoamericana(s): Os efeitos de uma herança e os novos desafios da sociedade atual, 2009, Brasília. **Revista Intercâmbio dos Congressos Internacionais de Humanidades (UnB).** Brasília: Editora TEL, 2009.

SALES, R. E. **A visualização no ensino de matemática:** uma experiência com alunos surdos. Disponível em: <http://ersalles.files.wordpress.com/2013/06/tese-elielson-ribeiro-de-sales.pdf> . Acesso em: 30 out. 2014.

SANTOS, Lara Ferreira dos; GIL, Maria Stella Coutinho de Alcântara. Do gesto ao sinal na Educação Infantil: o aprendizado de Libras por crianças surdas. **Revel**, v. 10, n. 19, 2012. Disponível em: <[www.revel.inf.br](http://www.revel.inf.br)>. Acesso em: 30 out. 2014.